

A produção científica na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e a Comissão Científica

Roberto Alexandre Franken pela Comissão Científica da FCMSCSP

A comissão científica (CC) da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) criada em 1990, tinha por missão inicial, gerenciar o projeto de iniciação científica do CNPq (PIBIC) dentro de nossa escola, e no correr dos anos teve suas atribuições aumentadas.

O PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica traz o graduando para treinamento em pesquisa e tem por objetivos: (www.cnpq.br/programasespeciais/pibic/index.htm)

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores
- Propiciar às instituições um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação na atividade científica, tecnológica e artística-cultural.
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O programa como um todo se mostrou vitorioso no Brasil, permitindo que instituições de menor tradição científica pudessem iniciar-se nesta área, portanto a iniciação não é apenas do graduando, mas também freqüentemente de seus professores e das instituições universitárias.

O programa dá à instituição o direito de administrar as bolsas, prestando conta ao CNPq ao fim de cada período por ocasião dos Fóruns de Iniciação Científica que ocorrem em todo país no segundo semestre de cada ano.

Temos desde 1992 recebido bolsas e cumprido com os objetivos traçados. A avaliação de nossa escola está entre as mais altas considerando-se as escolas médicas do país, 4,6 no processo final de avaliação e 4,37 no processo de seleção para um máximo de 5,0 pontos.

Dispomos atualmente de 27 bolsas para todos os cursos da FCMSCSP.

No processo de seleção a CC tem procurado distribuir as bolsas entre todos os departamentos conforme segue: Ciências Patológicas 96, Ciências Fisiológicas 67, Cirurgia 66, Clínica Médica 52, Pediatria e Puericultura 40, Psiquiatria 21, Medicina Social 18, Otorrinolaringologia 13, Obstetrícia e Obstetrícia e Ginecologia 13, Ortopedia e Traumatologia e Traumatologia 12, Morfologia 08, Enfermagem 01, Fonoaudiologia 01 e Oftalmologia 01.

Em 2001 foi criado pela diretoria da FCMSCSP o projeto FAP, Fundo de Amparo a

Pesquisa da FCMSCSP, com objetivo de oferecer bolsas para projetos científicos dentro da nossa instituição e liderados por professores doutores da FCMSCSP. Foram desde então distribuídas 97 bolsas no valor total de R\$ 1.067.618,00 conforme segue: Ciências Fisiológicas 25, Cirurgia 22, Clínica Médica 18, Obstetrícia e Ginecologia 7 Otorrinolaringologia 7, Ciências Patológicas 6, Pediatria 4, Ortopedia e Traumatologia 4, Oftalmologia 3, Medicina Social 1.

O objetivo do projeto é o de estimular e permitir que se criem grupos de trabalho e se melhore o desempenho em número e qualidade das publicações. O que se observou na realidade foi que o número de publicações, 28, ficou aquém das expectativas. Ciências Fisiológicas 7, Cirurgia 6, Otorrinolaringologia 3, Clínica Médica 3, Obstetrícia e Ginecologia 3, Ortopedia e Traumatologia 2, Oftalmologia 2, Ciências Patológicas 2.

No entender desta comissão isto deveu à falta de empenho dos pesquisadores na publicação de suas pesquisas, ficando em geral o grupo satisfeito com o término do trabalho freqüentemente um projeto de pós-graduação que quando muito foi apresentado em congresso sob forma de tema livre. A cultura da necessidade e obrigatoriedade da publicação ainda não chegou entre nós.

A produção científica e sua qualidade, medida através da qualificação das revistas onde foram publicadas, são as formas de avaliação das instituições universitárias e centros de pesquisa em nosso país, usadas pelos órgãos controladores e de fomento (CAPES, CNPq, MEC etc.).

É necessário que discutamos abertamente e que decidamos sobre o futuro da FCMSCSP como centro de pesquisa e geração de conhecimento e não apenas como centro formador de bons profissionais.

Em 2002 foi solicitado pela CNPq que se registrassem os grupos de pesquisa existentes na FCMSCSP.

Entende-se como grupo de pesquisa uma comunidade interessada em um tema específico, composta por um ou dois líderes doutores, assistentes, pós-graduandos e graduandos estes de preferência em projetos de iniciação científica.

O objetivo do CNPq na catalogação "on line" destes grupos é o de permitir que se conheça o que se faz de pesquisa em nosso país e que isso se torne público.

Mercê de intenso trabalho por parte da CC foram registrados junto ao CNPq 74 grupos de pesquisa, com representação de todos cursos e departamentos da FCMSCSP.

Em 2005 foi realizado novo censo e passamos a ter apenas 22 grupos autorizados, tendo sido todos os outros excluídos pelo CNPq.

Isso ocorreu fundamentalmente por falta de continuidade dos grupos. A avaliação destas equipes é medida pela atualização do Currículo Lattes dos envolvidos no grupo.

A interpretação do ocorrido pela CC foi a falta de comprometimento dos líderes e dos liderados com seus grupos de pesquisa.

Havia sim, um grande entusiasmo inicial, uma intenção, uma boa vontade, que não se manteve no correr dos dois anos seguintes.

Éramos em 2002 a escola médica particular com o maior número de grupos porem por falta de produção registrada os grupos desapareceram.

Alem disso, não temos sido adequados na constituição destes grupos, que são freqüentemente compostos de apenas uma pessoa (grupo unitário) ou não contam com pós-graduandos e graduandos. A maioria de nossos alunos bolsista PIBIC não está

inserida nestes grupos. Em geral os alunos desenvolvem projetos isolados em desacordo com os objetivos do CNPq.

Mais recentemente foi dada à comissão científica a avaliação dos cursos de extensão e atualização desenvolvidos em nossa instituição e que desejem o aval da FCMSCSP. Conforme normas aprovadas recentemente pela congregação e divulgadas junto à comunidade.

Concluimos que devemos nos estruturar como instituição de ensino e pesquisa apoiados em grupos de pesquisa estruturados conforme as normas do CNPq e que sejam produtivos, com publicações em revistas indexadas.

Devemos também, além de nos apoiarmos nas bolsas CNPq de iniciação científica (PIBIC) e das bolsas FAP da FCMSCSP, criarmos o hábito de solicitar recursos junto aos órgãos de fomento (CNPq, FAPESP, CAPES, FINEP) ou junto a entidades privadas.

A Diretoria da FCMSCSP tem procurado estimular a comunidade neste sentido através do recentemente criado grupo de busca de recursos para pesquisa.

Finalmente entendemos que a CC deve centralizar como banco de dados toda produção científica desenvolvida na FCMSCSP com registro dos trabalhos em andamento, pós-graduação, projetos PIBIC, projetos FAP, projetos com recursos vindos de órgãos oficiais ou não ou projetos autônomos, publicados ou não para que saibamos o que ocorre entre nós e responder às solicitações dos órgãos de controle.

Esperamos com este editorial levantarmos para ampla discussão, o problema da produção científica junto com todos que participam da comunidade da FCMSCSP.